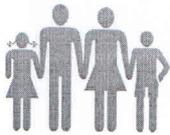




Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

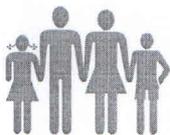
17/07/2015 – Comitê de Investimentos

Ata da **REUNIÃO ORDINÁRIA do Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos dezessete dias do mês de julho de dois mil e quinze, às nove horas, na sala de reuniões da sede do IPMU, onde compareceram os membros, conforme Portaria IPMU nº 039/2014: Flávio Bellard Gomes, Osieo Hecher, Silvia Moraes Stefani Lima e Sirleide da Silva. O Sr. Cícero José de Jesus Assunção tem falta justificada por estar participando de curso em São Paulo pela Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos. Aberta a reunião, os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o **Relatório das Aplicações Financeiras**, conforme processo IPMU/061/2015. No início do mês de Junho observou-se novamente, conforme já ocorrera no início de maio, um movimento de elevação da curva de juros globais na primeira semana do mês. Apesar de não ser clara a razão, tal movimento favoreceu o ganho do Euro ante o dólar, num movimento que foi em parte reforçado pela manutenção dos impasses entre Grécia e seus credores, ora pela percepção de parte do mercado de que um acordo aproxima-se, reduzindo o risco sobre a Zona do Euro, ora por uma outra parte do mercado que acredita que a saída do país fortaleceria a região e, conseqüentemente, a moeda europeia, o que, entre outros fatores, levou à perda global do dólar no mês. Um dos destaques do mercado no mês de junho foi a surpresa negativa advinda da inflação no Brasil. O Banco Central reagiu a essa persistência da inflação com uma nova sinalização de alta na trajetória da taxa Selic, que agora pode chegar a 14,50% a.a. até setembro. A atividade econômica tem frustrado até os mais pessimistas e a recessão neste ano poderá ser superior à queda de 1,5% do PIB. Uma série de fatores negativos no cenário doméstico sustentaram a alta do dólar e dos juros futuros. No mercado internacional, a perspectiva para a economia americana segue positiva, com crescimento superior ao da Europa. Na Europa, a Grécia e o risco de sua saída do Euro voltaram a preocupar o mercado. As negociações continuam. Até agora o efeito sobre o mercado tem sido restrito. A economia europeia segue sua lenta recuperação, com crescimento apontando para 1,5% a.a. Será o segundo ano de crescimento, após longo período de ajuste no pós-crise, o que gera um ambiente bem mais positivo para a região. O menor crescimento da China desperta as atenções, especialmente em virtude da pressão baixista sobre as *commodities*. O crescimento da produção industrial recuou. Também pesam a fraqueza do mercado imobiliário e as restrições ao financiamento dos governos regionais. As vendas ao varejo crescem mais fortemente, porém o crescimento do PIB não deverá ir além de 7% a.a. O mercado acionário chinês vive em 2015 um boom, com multiplicação do número de IPOs e crescente número de investidores, e como consequência os preços das ações dobraram em um ano. **Cenário Internacional.** A economia internacional apresentou crescimento moderado no mês de junho. Os indicadores mostram uma trajetória de desaquecimento em maio e junho. A deterioração das condições de produção ao longo do trimestre deve prejudicar a dinâmica do início do terceiro trimestre e, conseqüentemente, deixa um viés negativo para o PIB mundial desse semestre. **Estados Unidos.** O Comitê Federal de Mercado Aberto do FED, anunciou que manteve a taxa de juros inalterada entre 0% e 0,25%, reunião realizada em junho, e indicou que deverá iniciar uma alta de forma mais lenta e gradual do que inicialmente esperado pelo mercado, acarretando uma revisão para baixo das expectativas de juros médios para 2016 e 2017, o que provocou um relativo enfraquecimento da moeda americana frente às principais divisas. Apesar disso, setembro foi mantido como o momento de maior probabilidade de ocorrência da primeira alta na taxa. No comunicado pós-reunião, o Comitê reconheceu que a atividade econômica está se expandindo gradualmente e o mercado de trabalho continua ganhando ritmo. A mensagem que vem sendo dada pelo Fed é de que as taxas de juros serão elevadas gradualmente e continuarão por algum



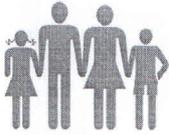
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

tempo abaixo do nível considerado normal no longo prazo. Para o Fed a economia dos Estados Unidos está próxima do pleno emprego, apesar de haver espaço para melhoras adicionais no mercado de trabalho, e que a desaceleração da atividade no primeiro trimestre refletiu fatores transitórios. **China.** A inflação apresentou novo recuo, enquanto os dados de atividade apresentaram ligeira melhora. O temor de uma desaceleração mais intensa da economia, combinado ao baixo patamar da inflação, levou o Banco do Povo da China a reduzir a taxa de referência de empréstimo e a taxa do depósito em compulsório. A perspectiva de crescimento de 7% da economia chinesa em 2015 se mantém e novos estímulos econômicos devem ser adotados. A atividade do setor industrial cresceu levemente embora não tanto quanto o esperado, enquanto o crescimento no setor de serviços acelerou, oferecendo alguns sinais de que a economia do país pode estar lentamente se equilibrando. Novas medidas são esperadas não somente em termos de política monetária, como também pelo lado fiscal. **Europa.** As tensões se multiplicaram em razão da crise grega. Após idas e vindas, a Grécia não honrou com o compromisso de pagar aos credores, colocando o país em situação de default. O líder do governo grego, convocou referendo com intuito de ouvir a população grega sobre se aceitam, ou não, as exigências dos credores para ter acesso a um programa de ajuda financeira. Para liberar a ajuda, a Comissão Europeia, o Fundo Monetário Internacional e o Banco Central Europeu cobram um amplo plano de reformas, incluindo aumento de impostos e revisão de aposentadorias. A situação da Grécia sofreu forte deterioração ao longo do mês, culminando com o não pagamento de € 1,6 bilhões ao Fundo Monetário Internacional, sendo o primeiro calote de um país desenvolvido na história do fundo, além de ter sido o de um montante mais elevado. **Cenário Brasileiro.** A retração da atividade deverá continuar no próximo ano e a demanda doméstica continuará em queda nos próximos trimestres, em virtude da necessidade de maior aperto fiscal, continuidade do ciclo de aperto monetário e ampliação do ajuste do custo de trabalho. O único alívio será a substituição de consumo de produtos importados por produção local após a desvalorização da taxa de câmbio real ocorrida desde meados de 2011. Dados fracos de arrecadação fiscal e do governo central, rumores em torno da Operação Lava-Jato e dificuldade de aprovação das medidas de ajustes fiscais contribuíram para aumento da aversão ao risco e a tensão no mercado local. A dificuldade da implementação do ajuste fiscal aumenta o risco de rebaixamento do rating soberano brasileiro. Entre maio e junho houve intensificação das surpresas negativas em quase todo conjunto de indicadores. Foram divulgados indicadores de diversos setores da economia. Em geral, foram informações que não destoam do cenário de médio prazo. Os dados de confiança seguem em níveis baixos sem expectativas de reversão no curto prazo. O cenário de baixo crescimento persiste, com aumento do desemprego e inflação elevada. Essa desaceleração econômica já impacta diretamente o mercado de trabalho. O ajuste do mercado de trabalho deverá influenciar a inflação, em especial, os itens ligados a serviços intensivos em trabalho como empregado doméstico, mão de obra para reparos domésticos e profissionais liberais. No curto prazo, no entanto, a inflação sente os efeitos do realinhamento de preços. No lado fiscal, o setor público consolidado registrou déficit primário. Apesar do esforço do governo na busca do *superávit* primário em torno de 1% do PIB para esse ano, o resultado final tem sido decepcionante. O resultado primário encerrou o ano de 2014 em déficit de 0,59% do PIB e atingiu, em maio desse ano, déficit de 0,68% do PIB. Após cinco meses da nova gestão, a dificuldade em alcançar a meta estipulada está cada vez mais evidente. Os economistas entendem que o esforço realizado através de contenção de gastos e corte de subsídios ainda não foi suficiente para reverter a trajetória declinante das contas públicas, pois a queda abrupta da demanda doméstica prejudica a arrecadação fiscal. Assim, novas medidas precisam ser anunciadas nesse e



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

no próximo ano para reverter a trajetória de deterioração das contas públicas, o que prejudicará adicionalmente as condições de consumo das famílias a frente. **Inflação.** A inflação corrente ainda está muito elevada, contaminada ainda pelos repasses de preços derivados pelos choques de tarifas e desvalorização cambial. No mês o IPCA subiu 0,77%. Em junho de 2014 a inflação medida pelo indicador foi de 0,26%. No primeiro semestre de 2015, o IPCA subiu 6,80%, superando a taxa verificada em igual período de 2014, de 3,79%. Nos doze meses até junho, teve alta de 9,31%, superior à marca de 12 meses encerrada em maio, de 8,76%. Para os analistas financeiros, o conjunto de esforços feitos pelo Banco Central desde outubro do ano passado, quando deu início ao ciclo de aumento dos juros ainda em curso, está começando a render frutos agora. Embora seja pouco provável que o IPCA desacelere para 4,5% já em 2016, está ficando cada vez mais claro que a autoridade monetária tem como objetivo consolidado levar a inflação ao centro da meta, percepção reforçada após a última decisão do Conselho Monetário Nacional. O Conselho Monetário Nacional manteve em 4,5% o alvo a ser perseguido em 2017, mas reduziu a margem de tolerância do sistema de metas inflacionárias, de 2 pontos percentuais para 1,5 ponto. **Crescimento da Economia.** Para o comportamento do Produto Interno Bruto de 2015, os analistas reduziram mais uma vez a estimativa, para uma retração economia para 1,50%. Para 2016, a previsão é de 0,50%. Para o desempenho da produção industrial brasileira, as estimativas também não são nada animadoras. Os economistas estão projetando que a economia brasileira recue 4,00%. Para 2016, a projeção dos analistas foi mantida 1,50%. **Taxa de Juros.** No que se refere a política monetária, no começo de junho assistimos a mais um aumento de 0,50% na taxa Selic, atingindo o nível de 13,75%, observado pela última vez em dezembro de 2008. O Banco Central manteve o discurso duro, mantendo a posição de mirar uma convergência para o centro da meta em 2016. O ciclo de aperto monetário elevou a taxa de juros básica de 7,25% em abril de 2013 para os atuais 13,75%. O mercado espera uma última alta de 0,5% em julho, o que significará um aumento da taxa de juros em 7%. Na última pesquisa FOCUS de junho, as expectativas eram de que a taxa SELIC deve encerrar 2015 em 14,50%. Isso significa que os economistas das instituições financeiras estão projetando uma alta maior da taxa Selic no decorrer de 2015. Para de 2016, a estimativa permaneceu estável em 12% ao ano. **Câmbio.** O dólar recuou em relação ao real no final do mês de junho, reagindo a vendas de divisas relacionadas à briga pela formação da Ptax (taxa média de câmbio calculada pelo Banco Central) de junho. No mês, o dólar caiu 2,45%. Em 2015, contudo, a moeda acumula alta de 16,9%. A desvalorização do dólar no mês reflete principalmente a expectativa de entrada de novos recursos no Brasil, na esteira do aumento no juro básico do país (Selic), segundo operadores. A avaliação é que há liquidez em excesso no mundo, com programas de estímulo no Japão e na Europa, e que os estrangeiros devem continuar, ao menos no curto prazo, a aplicar em países com taxa de juros mais elevadas, em busca de retornos mais atraentes. Tanto na Europa quanto nos Estados Unidos os juros permanecem em patamares baixos. Além de estimular a queda do dólar, o aperto monetário também vem favorecendo os fundos de renda fixa. No radar dos investidores estiveram os desdobramentos da crise entre a Grécia e seus credores, mas a percepção de que o impacto do calote grego seria pequeno no Brasil amorteceram as preocupações. Investidores também continuavam atentos à estratégia de intervenção do Banco Central. **Renda Fixa.** Durante o mês de junho as curvas de juros se deslocaram para cima, impactando negativamente os ativos de renda fixa. No cenário interno, as contínuas surpresas de inflação elevada forçaram o Banco Central a reiterar o seu comprometimento com a meta de inflação para 2016 e a necessidade de circunscrever essa pressão inflacionária já em 2015. Dessa maneira, o mercado vem precificando a continuidade do



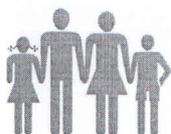
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

ciclo de alta de juros, com aumentos nos juros em julho e setembro. No âmbito externo, a melhora das percepções de mercado para a economia norte americana (e consequente início da alta de juros), assim como as crescentes incertezas para o futuro de Grécia e Europa, levaram a uma alta global nas taxas de juros, o que ajudou a intensificar a dinâmica local de juros. Mas acredita-se que o término da alta de juros se aproxima, sobretudo pela forte contração da atividade que estamos observando, com impactos significativos sobre o mercado de trabalho. Dentre os investimentos de renda fixa, os fundos referenciados DI apresentaram o melhor resultado do balanço de investimentos de junho. Os fundos DI são seguidos no ranking por fundos de renda fixa. Destaque negativo para as NTN-Bs mais longas. Como o mercado financeiro voltou a elevar a projeção da Selic para o final do ano, a rentabilidade desses títulos tende a se acomodar. Para o mercado de renda fixa, acredita-se que as forças da política econômica, fiscal e monetária estão voltadas para a desinflação, o que deve ocorrer nos próximos meses, quando o IPCA mensal deverá voltar a patamar inferior a 0,50% ao mês. O quadro de atividade recessiva e aumento do desemprego fará a inflação de serviços cair de patamar, gerando a base para a inflação de 2016 bem mais controlada. **Renda Variável.** Em junho, as ações brasileiras tiveram leve alta, e um desempenho melhor em relação aos principais mercados. O fluxo de entrada de investimento estrangeiro na bolsa brasileira seguiu forte, ultrapassando R\$ 2,6 bilhões em junho e R\$ 21,6 bilhões em 2015. Depois de fechar maio como o pior investimento, o Ibovespa, encerrou junho com o melhor resultado do balanço de investimentos entre as aplicações de renda variável, com alta de 0,61%, acumulando no primeiro semestre ganho de 6,15 por cento. Analistas ressaltaram que os mercados de ações brasileiro e global foram fortemente impactados neste mês pelo impasse entre Grécia e seus credores internacionais, especialmente nesta última semana do mês, conforme se aproximou a data-limite para o pagamento da parcela de € 1,6 bilhão que o governo grego deve ao Fundo Monetário Internacional. Os mercados globais seguiram, em maioria, negativos em junho. A Bolsa brasileira tem negociado com volume muito baixo. Os investidores estão na defensiva, já que não há notícias positivas tanto internamente quanto no exterior. Há a percepção de que a economia brasileira está indo mal e isso não deve mudar no curto prazo. Por isso, a Bolsa deve continuar andando de lado. O desempenho positivo foi causado pelo aumento da Selic no início do mês, que atraiu mais investimentos para o país, inclusive para a bolsa. A alta do índice reflete operações de curto prazo, que buscam se beneficiar da alta dos juros. Mas esse movimento é pontual, de acordo com os analistas financeiros. Investimentos de renda variável continuam pressionados pela fraca atividade econômica no país, além do mau desempenho da economia chinesa nos últimos meses. O mercado acionário não apresentou uma tendência clara durante todo o período. Para o segundo semestre, o mercado acionário brasileiro embarca em um ambiente marcado pela deterioração da economia local e indefinição acerca da primeira alta da taxa básica de juros pelo Federal Reserve em quase uma década. O conjunto fundamental de riscos deve ser desfavorável no próximo mês. Na ponta construtiva, uma solução negociada para a dívida grega e/ou mais medidas de estímulo financeiro para as economias globais podem surpreender pelo lado positivo. **Perspectivas.** As previsões para a economia brasileira seguem piorando, na visão dos analistas do mercado. Continua válida a visão de um quadro de fraca atividade econômica e inflação alta. Acredita-se que o mercado irá continuar revisando a estimativa de crescimento ainda mais para baixo, sendo que a inflação deverá permanecer elevada em patamar desconfortável, fruto da forte pressão do realinhamento de preços administrados. O resultado fiscal segue igualmente complicado para 2015 e 2016, mesmo com uma dinâmica mais transparente e uma clara mudança de atitude em relação ao ano anterior. Entretanto, neste momento, o esforço contracionista parece grande



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

demais, o que gera preocupação crescente com os efeitos da queda da atividade nos resultados fiscais deste e do próximo ano. Como consequência, será demandado um esforço ainda maior, ou as metas de 2015 e 2016 poderão ser revistas devido à dificuldade de obtenção das mesmas. Apesar do cenário incerto, os analistas financeiros consideram que o ritmo lento da atividade econômica, e a indicação de uma política fiscal mais rigorosa aliada a uma postura de maior credibilidade do Banco Central, devem ser favoráveis para o mercado de Renda Fixa no médio prazo. Desta maneira, acredita-se que existe espaço para que o mercado reduza o prêmio embutido na curva de juros futura. Em contrapartida, a ausência de medidas fiscais adequadas, uma desvalorização cambial adicional e surpresas que elevem a inflação no curto prazo podem postergar o fim do ciclo de ajuste das condições monetárias e ameaçar a concretização do nosso cenário. O ano de 2015 tem se provado mais desafiador do que muitos esperavam, e as notícias recentes não têm contribuído para a reversão do clima pessimista que se instalou na economia brasileira. As notícias não são boas para o curto prazo, e deveremos ter dois anos difíceis de ajuste pela frente, para uma possível melhora da economia de 2017 em diante. Caso a crise na Europa ganhe proporção, podemos ver uma revisão de crescimento mundial para baixo, o que daria espaço para o FED atrasar um pouco mais o aperto monetário. **Recomendações.** Dado que não se vislumbra mudança significativa desse cenário mediante ajuste fiscal via tributos e política monetária ainda dura, as recomendações dos analistas financeiros segue com a carteira sem modificações relevantes: manter uma carteira posicionada para os vértices mais longos em no máximo 60% e os demais recursos devem ser direcionados para os vértices mais curtos. Os fundos indexados ao CDI voltam a ser uma boa alternativa frente à meta atuarial. Na renda variável, a recomendação continua sendo de uma exposição reduzida, pois não há percepção de melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto e médio prazo. **Desempenho dos principais índices de renda fixa e renda variável** no mês de junho: Meta Atuarial (1,26%), CDI (1,06%), IRFM 1 (0,93%), IMA-B 5 (0,85%), Patrimônio (0,65%), IBRX-50 (0,64%), Ibovespa (0,61%), IRFM Total (0,32%), IRFM 1+ (-0,035%), IMA-B Total (-0,27%), IMA-B 5+ (-0,73%), Small Caps (-1,22%), Dividendos (-2,50%) e Imobiliário (-4,69%). **Desempenho dos principais índices de renda fixa e renda variável** nos seis primeiros meses de 2015: Meta Atuarial (9,98%), IMA-B 5+ (9,03%), IMA-B Total (8,34%), IMA-B 5 (7,46%), IBRX-50 (6,71%), Patrimônio (6,52%), Ibovespa (6,15%), CDI (5,92%), IRFM 1 (5,598%), IRFM Total (5,18%), IRFM 1+ (4,95%), Dividendos (-4,84%), Small Caps (-6,83%) e Imobiliário (-8,34%). A **Carteira de Investimentos do IPMU** apresentou valorização dos ativos financeiros, no fechamento do sexto mês do ano, aumentado o patrimônio financeiro, que passou de R\$ 230.426.379,43 (duzentos e trinta milhões quatrocentos e vinte e seis mil trezentos setenta e nove reais e quarenta e três centavos) em maio para R\$ 231.931.520,09 (duzentos e trinta e um milhões novecentos e trinta e um mil quinhentos e vinte reais e nove centavos) em junho. **Meta Atuarial.** Apesar da valorização dos ativos financeiros, a meta atuarial não foi atingida devido a alta variação do índice de inflação: meta atuarial de 9,98% enquanto o crescimento financeiro foi de 6,80%. **Rentabilidade dos Investimentos.** A Carteira de Títulos Públicos apresentou valorização acumulada de R\$ 3.373.940,77 (três milhões trezentos e setenta e três mil novecentos e quarenta reais e setenta e sete centavos). Os Fundos de Renda Fixa apresentaram valorização de R\$ 10.274.503,96 (dez milhões duzentos e setenta e quatro mil quinhentos e três reais e noventa e seis centavos). Os Fundos de Renda Variável apresentaram valorização de R\$ 70.251,16 (setenta mil duzentos e cinquenta e um reais e dezesseis centavos). **Diversificação dos investimentos:** a-) Fundos DI (R\$ 65.219.654,89 – sessenta e cinco milhões duzentos e dezenove mil seiscentos e cinquenta e



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

quatro reais e oitenta e nove centavos, correspondendo a 28,12% do PL), b-) Fundos IRFM 1 (R\$ 32.178.801,95 – trinta e dois milhões cento e setenta e oito mil oitocentos e um reais e noventa e cinco centavos, correspondendo a 13,87% do PL), c-) Títulos Públicos IPCA (R\$ 29.635.267,29 – vinte e nove milhões seiscentos e trinta e cinco mil duzentos e sessenta e sete reais e vinte e nove centavos, correspondendo a 12,78% do PL), d-) Fundos IMA-B 5 (R\$ 45.289.287,69 – quarenta e cinco milhões duzentos e oitenta e nove mil duzentos e oitenta e sete reais e sessenta e nove centavos, correspondendo a 19,53% do PL), e-) Fundos IMA-B (R\$ 28.253.745,78 – vinte e oito milhões duzentos e cinquenta e três mil setecentos e quarenta e cinco reais e setenta e oito centavos, correspondendo a 12,18% do PL), f-) Títulos Públicos IGPM (R\$ 14.074.562,67 – catorze milhões setenta e quatro mil quinhentos e sessenta e dois reais e sessenta e sete centavos, correspondendo a 6,07% do PL), g-) Fundos Crédito Privado IPCA (R\$ 12.213.780,00 – doze milhões duzentos e treze mil setecentos e oitenta reais, correspondendo a 5,27% do PL), h-) Fundos Ibovespa (R\$ 2.745.834,18 – dois milhões setecentos e quarenta e cinco mil oitocentos e trinta e quatro reais e dezoito centavos, correspondendo a 1,18% do PL) e i-) Fundos Ibx-50 (R\$ 2.320.585,64 – dois milhões trezentos e vinte mil quinhentos e oitenta e cinco reais e sessenta e quatro centavos, correspondendo a 1,00% do PL).

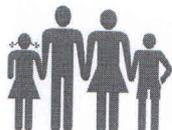
Aplicação de recursos por Instituição Financeira: a-) Caixa Econômica Federal (R\$ 47.424.105,39 - quarenta e sete milhões quatrocentos e vinte e quatro mil cento e cinco reais e trinta e nove centavos, correspondendo a 20,45% do PL), b-) Santander (R\$ 48.223.505,17 (quarenta e oito milhões duzentos e vinte e três mil quinhentos e cinco reais e dezessete centavos, correspondendo a 20,79% do PL), c-) Itaú (R\$ 28.253.745,78 - vinte e oito milhões duzentos e cinquenta e três mil setecentos e quarenta e cinco reais e setenta e oito centavos, correspondendo a 12,12% do PL), d-) Banco do Brasil (R\$ 32.178.801,95 - trinta e dois milhões cento e setenta e oito mil oitocentos e um reais e noventa e cinco centavos, correspondendo a 13,87% do PL) e e-) Bradesco (R\$ 32.138.531,84 (trinta e dois milhões cento e trinta e oito mil quinhentos e trinta e um reais e oitenta e quatro centavos, correspondendo a 13,86% do PL).

Duration das Aplicações. No encerramento do sexto mês do ano, 55,82% das aplicações estavam alocadas em fundos de longo prazo, 41,99% das aplicações estavam alocadas em fundos de curto prazo e 2,18% das aplicações financeiras alocadas em renda variável.

Enquadramento das Aplicações Financeiras. Com exceção das aplicações no segmento de fundos de crédito privado (desenquadramento passivo), todas as demais aplicações financeiras estão enquadradas conforme Resolução CMN 3.922/2010. Fundos de Crédito Privado. As aplicações nos Fundo de Investimentos – Renda Fixa Crédito Privado estão em desacordo com o artigo 7º, inciso VII, alínea b (aplicação superior a 5% do total dos recursos) desde maio de 2013: 5,04% (maio/13), 5,22% (junho/13), 5,17% (julho/13), 5,29% (agosto/13), 5,26% (setembro/13), 5,17% (outubro/13), 5,14% (novembro/13), 5,36% (dezembro/13), 5,36% (janeiro/14), 5,20% (fevereiro/14), 5,19% (março/14), 5,17% (abril/14), 5,10% (maio/14), 5,11% (junho/2014), 5,10% (julho/2014), 4,99% (agosto/2014), 5,12% (setembro/2014), 5,11% (outubro/2014), 5,08% (novembro/2014), 5,15% (dezembro/2014), 5,15% (janeiro/2015), 5,17% (fevereiro/2015), 5,24% (março/2015), 5,24% (abril/2015), 5,23% (maio/2015) e 5,27% (junho/2015).

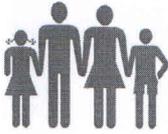
Rentabilidade dos fundos de investimentos. No fechamento do sexto do ano nenhuma aplicação financeira conseguiu superar a meta atuarial de 9,98%: Títulos 2024 (9,98%), Caixa Brasil IPCA X (8,872%), Caixa Brasil IPCA XII (8,86%), Itaú IMA-B (8,09%), Títulos 2021 (7,84%), Santander IMA-B 5 (7,33%), Patrimônio (6,546%), Bradesco DI (6,01%), Santander DI (6,00%), Caixa DI (5,951%), Brasil IRFM 1 (5,40%), Santander Ibovespa (5,06%) e Caixa IBRX-50 (2,415%).

Desempenho financeiro dos Fundos de Investimentos em Renda Variável: Caixa



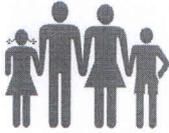
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

IBRX-50 (desvalorização acumulada de R\$ 1.179.415,06 - um milhão cento e setenta e nove mil quatrocentos e quinze reais e seis centavos) e Santander Ibovespa Ativo (desvalorização acumulada de R\$ 573.868,47 - quinhentos e setenta e três mil oitocentos e sessenta e oito reais e quarenta e sete centavos). Ato contínuo, os membros do Comitê de Investimentos em atendimento a Resolução CMN nº 3.922/2010, Portaria MPS/GM nº 519/2011, Portaria MPS/GM nº 170/2012 e Portaria MPS/GM nº 440/, que dispõem sobre as aplicações financeiras dos Regimes Próprios de Previdência Social, analisaram a documentação referente a atualização semestral do **Credenciamento das Instituições Financeiras**, conforme processo IPMU/179/2015. Após análise da documentação, verificou-se que as Instituições Financeiras encaminharam as informações solicitadas, sendo assim de acordo a legislação vigente, será realizada a renovação do credenciamento: BB Gestão de Recursos DTVM SA (CNPJ 30.822.936/0001-69), Banco Bradesco SA (CNPJ 60.746.948/0001-12), Bradesco Asset Management SA DTVM (CNPJ 62.375.134/0001-44), Caixa Econômica Federal (CNPJ 00.360.305/0001-04), Itaú Unibanco SA (CNPJ 60.701.190/0001-04) e Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda (CNPJ 10.231.177/0001-52). Conforme determinação da Portaria nº 440/2013 e Regimento Interno de Credenciamento, o processo de renovação do credenciamento será encaminhados ao Conselho de Administração para ratificação. Dando sequência a pauta, passou-se a análise do fundo **Itaú Institucional Alocações Dinâmica Renda Fixa FIC FI - CNPJ 21.838.150/0001-49**. Conforme informações da Gerência de Relacionamento Institucional, o Itaú desenvolveu um fundo de investimentos com estratégia inovadora direcionada aos RPPSs, com o intuito de contribuir para que atinjam seus objetivos com os compromissos futuros assumidos. O fundo em questão conta com uma gestão híbrida, se utilizando de três estratégias (IMA-SE, IRFM E IMA-B), de uma metodologia automatizada com critérios próprios adotados pelos gestores, que tem como propósito agregar valor de forma dinâmica e objetiva. Aos cotistas, mensalmente, será disponibilizado, relatórios gerenciais que acompanharão as lâminas, onde poderá ser utilizado como instrumento auxiliar no comparativo da gestão na parte da carteira composta por renda fixa. Características do fundo em 15 de julho: início (01/06/2015), taxa de administração (0,40%), índice de referência (CDI), taxa de performance (não), carência (não), cotistas (12/junho e 15/julho), patrimônio (R\$ 147.226.279,54/ junho e R\$ 206.688.284,25/julho), rentabilidade (0,76%/junho e 0,53%/julho), CDI (0,5087% em 14/julho). O fundo está enquadrado conforme Resolução CMN 3.922/2010, no Artigo 7º, Inciso IV, alínea A: segmento de renda fixa, as aplicações dos recursos em até 30% (trinta por cento). Conforme **Relatório da consultoria financeira RISK OFFICE**, o movimento do mercado em relação ao ajuste das taxas em 2015, fizeram com que, na Renda Fixa, o movimento de encurtamento das carteiras dos Fundos, se tornasse a melhor possibilidade para os Institutos de Previdência fugirem da volatilidade, diminuindo a probabilidade de grandes desvalorizações das suas aplicações. Analisando as expectativas para o restante do ano de 2015, a aplicação sugerida seria uma opção de investimento muito atrativo para o momento, visto que a proposta do mesmo surge como uma nova forma de gestão. Este fundo tem o propósito de movimentar sua carteira de acordo com o cenário no momento, migrando seus investimentos entre fundos atrelados os índices IMA e seus sub-índices, podendo alocar em fundos que seguem o CDI. A aplicação a ser realizada no Fundo Itaú Institucional Alocações Dinâmica Renda Fixa FIC FI, tem o consentimento desta consultoria, que entende através de análise efetuada, o produto encontra-se enquadrado perante a legislação vigente, atendendo a necessidade de mercado em diversificar a carteira, afim de buscar a estratégia traçada para o RPPS. Considerando a posição de Junho/2015, o espaço livre para aplicação em fundos do Art. 7º, Inciso IV, alínea A (30% no total), está em torno de 2,02%,



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

representando R\$ 4.638.570,40 (quatro milhões seiscentos e sessenta e trinta e oito mil quinhentos e quarenta centavos) do patrimônio do IPMU. Ato contínuo, os membros do Comitê de Investimentos são informados que a Diretoria Executiva recebeu os representantes do **Banco SICREDI** no dia 07 de julho de 2015. Foram apresentados 04 (quatro) fundos de investimentos para possíveis aplicações de recursos financeiros: 1-) SICREDI FIC FI Renda Fixa Performance DI Longo Prazo - CNPJ 07.277.931/0001-80, 2-) SICREDI FI Institucional Renda Fixa IMA-B Longo Prazo - CNPJ 11.087.118/0001-15, 3-) SICREDI FI Institucional Renda Fixa IRFM Longo Prazo - CNPJ 13.081.159/0001-20 e 4-) SICREDI Fundo de Investimentos Institucional Renda Fixa IRFM-1 - CNPJ 19.196.599/0001-09. Os fundos serão analisados após a Instituição Financeira encaminhar as seguintes informações: arquivo XML, regulamento, prospecto, laminas, histórico de rentabilidade, histórico de cotistas, enquadramento, taxa de administração e histórico de patrimônio. Dando sequência à pauta, os os membros do Comitê de Investimentos são informados que a Diretoria Executiva recebeu os representantes do **DAYCOVAL Asset Management** no dia 10 de julho de 2015. Foram apresentados 06 (seis) fundos de investimentos para possíveis aplicações de recursos financeiros: 1-) Daycoval Renda Fixa FI - CNPJ 00.807.777/0001-62, 2-) Daycoval FI RF IRFM1- CNPJ 12.265.822/0001-83, 3-) Daycoval Renda Fixa IDKA20 - CNPJ 17.435.415/0001-90, 4-) Daycoval Dividendos Ibovespa FIA - CNPJ 13.15.995/0001-01, 5-) Parnamirim FI Multimercado - CNPJ 09.274.05/0001-06 e 6-) Hospitalar Fundo de Investimentos Imobiliário. O fundo Hospitalar Fundo de Investimentos Imobiliário apresenta as seguintes características: condomínio fechado, prazo de 15 anos, tem como alvo a construção de hospital no município de Jacareí, terá como gestor e administrador Daycoval Asset, auditoria independente da KPMG, benchmark IPCA + 8,00%, taxa de administração de 2% a.a., a distribuição após a conclusão da obra com periodicidade dos rendimentos mensais, as cotas podem ser negociadas no mercado de Bolsa da BM&F Bovespa e com patrimônio líquido de R\$ 44.000.000,00 (quarenta e quatro milhões de reais). Os fundos serão encaminhados para análise da consultoria financeira RISK OFFICE, para após apreciação do Comitê de Investimentos. Ato contínuo, os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o **comparativo encaminhado pelo Banco Bradesco, de fundos de investimentos "IRFM1" e "IMA-B"**. Conforme relatório, a Instituição Financeira realizou a comparação do fundo Bradesco FI Renda Fixa IRF M 1 Títulos Públicos com o fundo BB Previdenciário Renda Fixa IRFM 1 Títulos Públicos (parte da carteira de investimentos do IPMU) e do fundo Bradesco Institucional FIC FI Renda Fixa IMA B com o fundo ITAU Institucional Renda Fixa Inflação FIC FI (parte da carteira de investimentos do IPMU). Os fundos serão encaminhados para análise da consultoria financeira RISK OFFICE, para após apreciação do Comitê de Investimentos. **DELIBERAÇÕES.** Reformulação da carteira de investimentos, buscando maior eficiência na obtenção dos retornos exigidos pelo objetivo de investimentos, levando em consideração as perspectivas do mercado para curto e médio prazo e principalmente o perfil conservador do IPMU. **1.)** Resgatar R\$ 1.000.000,00 (um milhões de reais) do fundo BB Previdenciário Renda Fixa IRFM no dia 03/08/2015. **2.)** Aplicar R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) no fundo Itaú Institucional Alocações Dinâmica Renda Fixa FIC FI no dia 03/08/2015. **3.)** Aplicar o repasse das contribuições no fundo Santander IMA-B 5. **4.)** Resgatar os valores referentes a folha de pagamento dos inativos do fundo Caixa FI Brasil DI. **5.)** Manutenção das demais aplicações financeiras. **Justificativas.** Alocações no IMA-B5 protegem a carteira do risco inflacionário, tendem a se beneficiar da alta das suas inflações implícitas, tem potencial de cumprimento da meta atuarial, apresenta menor volatilidade em relação aos IMA's longos, o que favorece os investidores conservadores. Os investimentos de curto prazo possuem menor



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

potencial de cumprimento da meta atuarial, contudo reduzem a volatilidade da carteira em relação às alterações nas taxas de juros e trazem maior liquidez ao portfólio. Para finalizar a reunião, os membros do Comitê de Investimentos, tomaram ciência dos **Critérios de classificação dos Investidores Qualificados ou Profissionais, conforme Portaria MPS nº 300/2015**. O Ministério da Previdência Social disponibilizou no dia 13/07, o Formulário de Informações sobre o Comitê de Investimentos em atendimento ao artigo 2º da Portaria MPS nº 300/2015. O documento deverá ser preenchido, assinado, digitalizado e enviado para o e-mail. Não há um prazo para que o documento seja enviado. Entretanto, o não atendimento implicará na manutenção do RPPS na condição de Investidor Comum, impossibilitando-o de investir recursos em fundos de investimentos destinados a Investidores Qualificados ou Profissionais. Conforme previsto no Art. 1º da Instrução CVM nº 564/2015, a Instrução CVM nº 555/2014 teve seu início de vigência postergado para 01 de outubro de 2015, permanecendo até lá os requisitos da Instrução CVM 409/2004. Significa que o RPPS segue considerado como Investidor Qualificado até 30 de setembro de 2015, sem distinção, sendo dispensável a obrigatoriedade das Instituições Financeiras em verificarem a adequação dos produtos, serviços ou operações ao perfil do cliente, nos termos da Instrução CVM nº 539, de 13 de novembro de 2013. Após essa data, o RPPS que não atender os requisitos estipulados pela Portaria MPS nº 300/2015, deverá responder o questionário de Avaliação de Perfil do Investidor (API) encaminhado pelas Instituições Financeiras. Conforme previsto no Artigo nº 124 da Instrução CVM nº 555/2014, é permitida a permanência e a realização de novas aplicações em fundos para investidores qualificados, de cotistas que não se enquadrem nos requisitos previstos em norma específica (Instrução CVM nº 564/15 e Portaria MPS nº 300/2015) desde que tais cotistas tenham ingressado em concordância com os critérios de admissão anteriormente vigentes (Instrução CVM nº 409/2004). Desta forma, o RPPS que a partir de 01 de outubro de 2015 não atender aos requisitos para ser considerado Investidor Qualificado, mas que possuir aplicação em fundos de investimentos destinados a Investidores Qualificados, não será obrigado a resgatar suas cotas, além de poder realizar novas aplicações. Para o processo de 'suitability' (obrigatoriedade de verificação da adequação dos produtos, serviços e operações ao perfil do cliente) previsto na ICVM nº 539, de 2013, desde 01/07/2015 é necessário o reconhecimento dos RPPS como investidores qualificados conforme regulamentação específica do Ministério da Previdência Social, nos termos do art. 3º, VI, da ICVM nº 564, de 2015. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Sirleide da Silva, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

Flávio Bellard Gomes

Osieo Hecher

Silvia Moraes Stefani Lima

Sirleide da Silva